

SINFRÔNIO S. DA COSTA

BANCOS  
CRIAÇÃO E  
FINALIDADES

Publicações da Faculdade de Ciências Econômicas de Natal

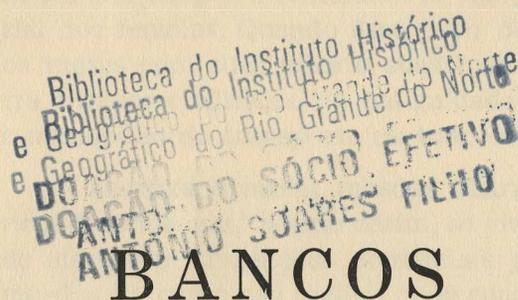
N. 9







SINFRÔNIO S. DA COSTA



# BANCOS

CRIAÇÃO E

FINALIDADES

Publicações da Faculdade de Ciências Econômicas de Natal

N. 9



As primeiras operações bancárias se perdem na memória dos tempos e remontam ao apogeu marítimo e comercial dos fenícios. Quando êsse povo de navegadores cruzava os mares com suas náus e suas manufaturas, o Egito, que era a maior civilização da Antiguidade Oriental, entregou-lhe o monopólio do transporte de todo o seu comércio exterior.

As mais diversas moedas abarrotavam as arcas dos ricos fenícios que, mesmo assim, se viam tolhidos, por vêzes, de efetuarem transações comerciais por não possuírem as moedas em curso nas regiões onde suas náus audaciosamente os levavam.

Nasceu, daí, entre os próprios armadores, um comércio de câmbio para a troca da moeda fenícia pela estrangeira.

E de tal forma se avolumou, atraindo capitais desejosos de lucro, que os estabelecimentos cambiais passaram ao setor de empréstimos e adiantamentos com a garantia de hipotecas.

Escrituras hipotecárias gravadas em blocos de argila foram encontradas nas ruínas dos templos assírios e babilônicos — povos contemporâneos e fenícios.

Com o advento da civilização grega, os trapezistas, como eram chamados os cambistas, não só trocavam ou emprestavam, mas recebiam dinheiro para guardar. E iniciavam o registro contábil, anotando nomes, quantias e datas do reembolso.

Em Atenas como em Roma, os negócios dos trapezistas e dos argentários eram regulamentados e fiscalizados, com inspeção oficial e com a obrigação de possuírem um livro Caixa, um livro de Depósitos e um Diário.

O 1º Banco ou Débito Público foi criado em Veneza, em 1171 e a denominação de BANCO deriva da expressão germânica BANK que os alemães residentes ao Norte da Itália usavam na acepção de “grande quantidade de dinheiro”.

Os primeiros bancos tinham as suas atividades circunscritas à troca da moeda metálica, passando, gradativamente à operação de receber a moeda, em troca de certificados de depósitos com os quais os negociantes efetuavam os seus negócios.

A história bancária brasileira é contemporânea da francesa e se situa no período das conquistas napoleônicas, quando, acossado pelas forças de Napoleão Bonaparte, D. João VI se refugiou no Brasil com toda a corte portuguesa. Foi em 1808, a fundação do primitivo BANCO DO BRASIL que em 1829, foi liquidado.

Somente em 1851, surgiu o 2º BANCO DO BRASIL, organizado pelo Viscondes de Mauá. Os estatutos do Banco do Brasil em sua segunda fase, foram aprovados pelo Decreto n. 801 de 2 de Julho daquele ano.

Desde então, fundindo-se posteriormente com o Banco da República, enfrentando fortes crises de desorganização econômico-financeira do país, passou o Banco do Brasil a operar em depósitos e descontos e a praticar todas as demais operações de banco propriamente ditas, constituindo-se com o concurso de grande número de bancos comerciais, o esteio, o apoio, a garantia do surto industrial e comercial do Brasil.

\* \* \*

Depois de perلustrar os caminhos percorridos pelas atividades bancárias através da História, rememorando as primitivas operações dos cambistas até o Bank dos alemães residentes ao Norte da Itália e à banca dos italianos, deparamo-nos modernamente com uma grande e poderosa realidade bancária que regula, estimula, favorece e garante o desenvolvimento comercial e industrial de todas as nações do orbe.

**Banco** como modernamente se conceitua é uma instituição que atua como intermediário entre os que oferecem as suas economias e os que necessitam de crédito,

Dois elementos econômicos formam a sua estrutura: — a moeda e o crédito. A classificação dos bancos se origina das operações principais a que eles se entregam. Assim é que há:

- 1) Bancos Comerciais também chamados de Depósitos e Descontos que têm por fim ajudar o comércio ou a indústria nas suas atividades mercantis;
- 2) Bancos Hipotecários ou de Crédito Imobiliário com a finalidade de auxiliar os proprietários de bens imóveis;
- 3) Os Bancos de Crédito Mobiliário para ajudar aos portadores de títulos de renda (valôres mobiliários);
- 4) Bancos de Crédito Agrícola destinados a ajudar a lavoura e a pecuária;
- 5) Cooperativas de Crédito que se dedicam ao auxílio dos seus próprios associados;
- 6) Bancos de Emissão e Redescontos ou Bancos Centrais com o objetivo de auxiliar os outros bancos e a realização dos programas financeiros do Governo.

Todo Banco, de um modo geral, para atender a solicitações de seus clientes, realiza transações próprias de outros tipos de Banco.

\* \* \*

Repousando a vida bancária na perfeita cooperação de **grandes capitais**, do **crédito** e do **trabalho especializado** em negócios de dinheiro e valores, os bancos se constituem em sociedade anônima, tendo sempre um núcleo central de acionistas que lhes assume a direção. É o cerne da instituição que subscreve e realiza grande parte do capital, lançando depois o manifesto ou “prospecto” onde conclama o público a

se tornar acionista, concorrendo para a fundação do banco. Esses incorporadores, pela confiança que merecerem do público, pelos meios de fortuna de que dispuserem, pelo prestígio comercial que desfrutarem, serão os maiores elementos de sucesso da instituição.

Subscrito todo o capital, realizado no mínimo de 40%, podem funcionar as sociedades anônimas, mas para os bancos, se exige além da subscrição total do capital declarado no prospecto e do depósito inicial de 1/10% ou em vez dêste o depósito de 50% daquêle a que se comprometeram realizar. Feito o depósito nos cofres federais ou no Banco do Brasil, eleita e empossada a Diretoria, registrados os estatutos aprovados em assembléia geral, registrados os livros principais, rubricados os que necessitem dessa precaução, tomadas as providências internas sôbre pessoal, material e instalações pode o Banco funcionar, desde que tenha obtido a prévia autorização do Governo Federal. São essas as precauções legais para se iniciar a vida comercial de uma novél organização bancária.

\* \* \*

É tão ampla e de tal magnitude a importância dos bancos na vida dos povos que podemos responsabilizá-los pelo êxito ou fracasso de todos os esforços públicos ou privados no sentido do progresso, do desenvolvimento, da libertação econômica.

Agindo nos setores comerciais, industriais, agrícola, pastorís; abrindo largas perspectivas financeiras no interior e no exterior; auxiliando os govêrnos na solução dos seus complexos problemas orçamentários; educando o povo e proporcionando-lhe confôrto, bem-estar e segurança com a formação de pecúlios com que possa enfrentar as incertezas do futuro, os bancos assumem um papel de alta relevância na conjuntura histórico-social de todos os povos.

A fisionomia do Nordeste Brasileiro não é mais caracterizada hoje pelo cactus agreste erguendo ao céu inclemente, os esqueléticos braços em súplica. A paisagem nordestina, nos dias que correm, é a beleza efetiva e atuante de Paulo Afonso e Boa-Esperança, cortando de fios metálicos por onde palpitam a vida e o progresso, o espaço luminoso e azul dos nossos céus onde a energia elétrica alimenta indústrias, ilumina os lares sertanejos, mecaniza a lavoura, racionaliza a pecuária, leva a dignidade e o conforto ao homem do sertão. E não tenhamos dúvida há um incentivo bancário em todo este renascimento. O Banco do Nordeste, a Sudene, o Banco Nacional de Habitação respondem presente na grande chamada da Redenção do Nordeste Brasileiro.









